

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE HANSENÍASE ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Danyelle Fernandes de Oliveira¹

Jaddy Eveny de Abreu²

Geane Silva Oliveira³

Anne Caroline de Souza⁴

Ocilma Barros de Quental⁵

RESUMO: INTRODUÇÃO: No Brasil, a hanseníase é uma doença endêmica negligenciada que, associada a condições sanitárias precárias e à pobreza, representa um problema significativo de saúde pública. Dada a atuação direta do enfermeiro no cuidado, prevenção e tratamento da hanseníase, a literatura enfatiza a importância de construir vínculos e confiança durante as consultas de enfermagem. Esses fatores são cruciais para a qualidade da assistência, adesão ao tratamento e acompanhamento da doença. **OBJETIVO:** Analisar a assistência de enfermagem prestada aos portadores de hanseníase na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual teve como pergunta norteadora "Qual a assistência de enfermagem deve ser prestada aos portadores de hanseníase assistidos pela atenção primária?", a qual foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatita Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os seguintes descritores: "hanseníase", "assistência de enfermagem", "cuidado de enfermagem", "atenção primária à saúde", "atenção básica", combinados com os operadores booleanos AND e OR, onde foram incluídos os artigos completos em português, inglês e espanhol e foram excluídos trabalhos que não estão de acordo com a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** É fato que a hanseníase é considerada um problema de saúde pública mundial, dessa forma, exige vigilância para interromper sua cadeia de transmissão por meio, e a prevenção ao abandono do tratamento. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental, pois desenvolvem estratégias essenciais que incentivam a mudança de comportamento do indivíduo, tornando-o mais responsável por sua condição. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da consulta de enfermagem, que não só estabelece vínculos com os pacientes, mas também identifica novos casos, promove orientações e oferece assistência de qualidade para interromper a disseminação da doença.

2024

Palavras-chave: Hanseníase. Assistência de enfermagem. Cuidado de enfermagem.

¹Discente do Centro Universitário Santa Maria.

² Discente do Centro Universitário Santa Maria.

³ Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB.

Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Doutora, Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

INTRODUÇÃO

A hanseníase, uma das doenças mais antigas registradas, anteriormente chamada de "lepra", está associada a um forte estigma social discutido atualmente. É uma doença de longa duração causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta os nervos superficiais e periféricos da pele, incluindo as células de Schwann, levando a incapacidades físicas e afetando órgãos internos, visão, mucosas, testículos, ossos, entre outros (Brasil, 2017).

O trato respiratório, especialmente o nariz, é considerado a principal porta de entrada e saída do *M. leprae* no organismo. O bacilo tem um baixo ritmo de reprodução, com um tempo de multiplicação de cerca de 12 dias. O período médio de incubação da doença varia de 3 a 5 anos, podendo estender-se de 1 a 20 anos, dificultando a determinação precisa do tempo e grau de exposição. O homem é o único reservatório natural do bacilo (Macarenhas et al., 2021).

A transmissão ocorre principalmente através do contato íntimo e prolongado com pacientes bacilíferos, pela inalação de bacilos, ou pelo convívio com pacientes de tipo Virchowiano ou Dimorfo que não foram diagnosticados ou iniciaram o tratamento. Os pacientes multibacilares são responsáveis pela transmissão da doença até o início do tratamento específico. Após o início do tratamento quimioterápico, o paciente deixa de ser transmissor, pois as primeiras doses da medicação tornam os bacilos incapazes de infectar outras pessoas (Leite et al., 2020).

No Brasil, a hanseníase é uma doença endêmica negligenciada que, associada a condições sanitárias precárias e pobreza, representa um desafio de saúde pública. A estratégia-chave para o controle da doença é o diagnóstico precoce, seguido por uma intervenção imediata e adesão ao tratamento, priorizando a prevenção de incapacidades, a vigilância dos contatos e a reabilitação dos pacientes após alta (Pinheiro et al., 2019).

Um dos principais desafios enfrentados é a resistência dos pacientes em aderir ao tratamento, principalmente devido ao estigma social e preconceito associados à doença. É crucial compreender a percepção dos pacientes e seus familiares sobre a doença, destacando-se os estereótipos enraizados, como "castigo divino" ou "mal incurável", presentes desde tempos antigos até os dias atuais. O estigma muitas vezes impede a aceitação e adesão ao tratamento, tornando-se um obstáculo significativo para o processo de cura (Olini et al., 2023).

De acordo com os dados de 2014 da Organização Mundial da Saúde (OMS), Índia, Brasil e Indonésia concentram cerca de 81% de todos os casos recém-diagnosticados e notificados globalmente, sendo os únicos países a notificar mais de 10 mil novos pacientes anualmente. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking global de incidência de hanseníase, com 93% de todos os novos casos na América. Em 2013, o Tocantins registrou a terceira maior prevalência de hanseníase, com quase cinco diagnósticos para cada 10.000 habitantes (Brasil, 2015).

Além de afetar a aparência do paciente, a hanseníase pode causar sequelas em sua maioria irreversíveis. As sequelas mais comuns incluem lagofalmo, entrópio, ectrópio, úlcera de córnea, mãos e pés em garra, pé equino vara, úlceras, reabsorção óssea, e perda total ou parcial da função motora e sensitiva das mãos e pés, entre outras. Essas sequelas, representando um processo infeccioso crônico de grande magnitude, são plenamente curáveis. As deformidades visíveis da forma avançada da doença contribuem para o estigma social, resultando em discriminação contra pacientes e suas famílias. Os casos diagnosticados devem ser notificados por meio da ficha de Notificação/Investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Farias et al., 2021)

A Atenção Primária à Saúde (APS), exemplificada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha um papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce, controle e tratamento da hanseníase, com o enfermeiro desempenhando um papel central. O enfermeiro faz parte da equipe multidisciplinar e é responsável pela integralidade das ações, incluindo avaliação, notificação, atendimento individual, educação em saúde coletiva e implementação do Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase (PNCEH) (Santana et al., 2022).

O enfermeiro desempenha um papel crucial tanto na prevenção quanto no tratamento da hanseníase, oferecendo a supervisão necessária ao paciente durante a terapia. É responsabilidade do enfermeiro esclarecer dúvidas, fornecer doses supervisionadas e realizar o diagnóstico durante o exame físico. A equipe de enfermagem deve estar atenta aos sinais e sintomas, pois maior atenção às queixas aumenta as chances de um tratamento eficaz (Ales et al., 2021).

Ademais, a literatura destaca a importância da construção de vínculo e confiança durante as consultas de enfermagem, fatores cruciais para a qualidade da assistência, adesão ao tratamento e acompanhamento da doença. No processo de identificação e tratamento da

hanseníase, é responsabilidade do profissional de enfermagem oferecer apoio para lidar com as ansiedades associadas ao diagnóstico, fornecer informações detalhadas sobre a doença e orientações diligentes sobre prevenção de incapacidades, autocuidado e gestão do desconforto ao longo do tratamento (Santana et al., 2022).

Portanto, esse estudo norteou-se na seguinte questão: Qual a assistência de enfermagem deve ser prestada aos portadores de hanseníase assistidos pela atenção primária?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura com o objetivo de integrar informações científicas relevantes. A seleção dos artigos foi feita com base em sua relevância para a temática em estudo, contribuindo para a verificação dos dados apresentados.

Elaborar uma revisão da literatura requer seguir um conjunto de etapas predefinidas, incluindo a escolha de um tema e a formulação de uma pergunta orientadora, a definição de critérios para inclusão e exclusão de artigos, a identificação e pré-seleção de estudos relevantes, a seleção final, a categorização dos artigos selecionados, a análise dos resultados e, por fim, a apresentação da revisão, conforme indicado por (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

A realização da Pesquisa Bibliográfica, embasada na abordagem qualitativa, destacou-se como a principal atividade científica que integrou teoria e prática. Essa abordagem visava problematizar, questionar e estabelecer conexões entre conhecimentos existentes e novas descobertas. As metodologias de pesquisa não eram meramente técnicas, mas representavam uma oportunidade para selecionar ferramentas de acordo com os objetivos e a criatividade, visando à construção do conhecimento. Essa busca envolveu a interação entre a realidade, a análise e a teoria, gerando lacunas que estimularam futuras investigações científicas (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

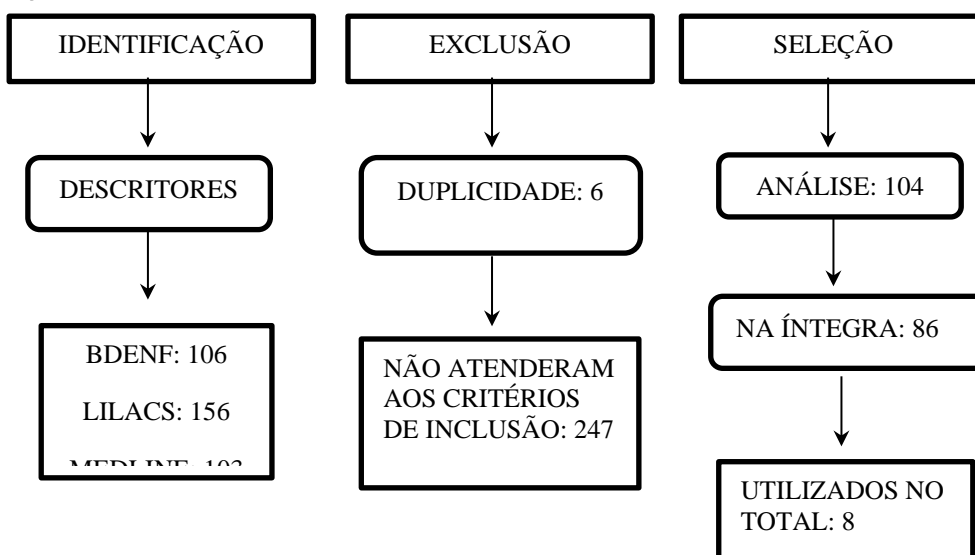
A pesquisa bibliográfica foi fundamentada a partir da pergunta norteadora: Qual a assistência de enfermagem deve ser prestada aos portadores de hanseníase assistidos pela atenção primária?, na qual foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), através dos descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) combinados com os *operadores booleanos*:

(hanseníase) AND (assistência de enfermagem) OR (cuidado de enfermagem) AND (atenção primária à saúde) OR (atenção básica).

Para tanto, os critérios de inclusão foram aplicados aos artigos publicados integralmente nos últimos cinco anos (2019-2024), em português, que estivessem alinhados ao objetivo do estudo, resultando em 104 artigos. Após isso, foi realizado a exclusão de artigos duplicados, teses, dissertações e estudos não pertinentes ao objetivo da pesquisa, restaram apenas 86 artigos. Destes, 8 foram selecionados para a elaboração deste estudo, com os dados coletados e apresentados em forma de tabela.

A seguir, na figura 1, está disposto o fluxograma da pesquisa no qual apresenta a ordem das etapas para a construção dessa revisão de literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2023.

RESULTADOS

Após conduzir a busca, realizar uma leitura exploratória e aplicar os critérios pré-determinados de inclusão, este estudo analisou um total de 8 artigos científicos relevantes para a temática em questão, todos alinhados aos critérios estabelecidos. No Quadro 1 abaixo, são apresentados os artigos selecionados que contribuiriam para atender aos objetivos definidos. Estes trabalhos foram organizados com base em sua identificação, autores, ano de publicação, título, periódico e os resultados encontrados.

Quadro 1- Resultados da revisão sobre a assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pela atenção primária

CÓD	AUTOR/AN	TÍTULO	PERIÓDICO	ACHADOS
01	Regis <i>et al.</i> , 2017	A atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com hanseníase	Revista Presença	Identificador dos principais achados da assistência de enfermagem voltada aos pacientes que já tiveram hanseníase.
02	Cavalcante, Larocca, Chaves, 2020	Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Analisar a assistência às pessoas afetadas pela hanseníase por meio das múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado.
03	Pereira <i>et al.</i> , 2024.	A enfermagem no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Identificar de que forma a enfermagem atua no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar.
04	Pereira <i>et al.</i> , 2022	A enfermagem no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Identificar de que forma a enfermagem atua no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar.
05	Silva, Santos, Pessoa, 2024	Papel do Enfermeiro no Tratamento da Hanseníase	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Ressaltar a importância do enfermeiro, diante da adesão e eficácia ao tratamento da hanseníase.
06	Oliveira, Camargo, 2020	Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica	SALUSVITA	Identificar o nível de informação dos enfermeiros que atuam nas unidades de saúde de Bauru/SP, acerca da hanseníase.
07	Barbosa <i>et al.</i> , 2021	Atenção à saúde das pessoas com hanseníase:	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Analisar a prática de enfermeiros relacionada às ações de controle da

		atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde		hanseníase nas Unidades de Saúde da Família de um município de Pernambuco
08	Ramos, Costa, Santos, 2019	Dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Demonstrar as dificuldades da enfermagem no Manejo da Hanseníase na Atenção Primária.

Autores, 2024.

DISCUSSÕES

À princípio, é importante salientar que a hanseníase é considerada um problema de saúde pública mundial, a qual requer vigilância para interromper sua cadeia de transmissão, por meio de ações preventivas, promocionais e curativas eficientes, além de evitar o abandono do tratamento. Dito isso, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental nesse processo, pois podem desenvolver ações que promovam a mudança de comportamento do indivíduo, tornando-o mais responsável por sua condição. As estratégias para a prevenção e controle da hanseníase são essenciais. Logo, a transmissão ocorre de pessoa para pessoa durante o convívio prolongado, os contatos intradomiciliares constituem um grupo de risco significativo (Regis *et al.*, 2017).

2030

Nesse sentido, devido à sua natureza crônica e à necessidade de atenção contínua com uma vigilância bem-estruturada, requer um planejamento dos serviços de saúde para seu controle como endemia, visando uma ampla cobertura. O predomínio das formas clínicas multibacilares, e uma quantidade significativa de pessoas com grau de incapacidade, indicam um diagnóstico tardio da doença, sugerindo que a rede básica de saúde ainda enfrenta dificuldades na detecção precoce (Cavalcante, Larocca, Chaves, 2020).

Alem disso, os pacientes com hanseníase, enfrentam diversas dificuldades, tanto físicas quanto psicossociais, incluindo estigmatização e discriminação. Nessa perspectiva, observa-se que a memória histórica da hanseníase, associada à morte e desfiguração, contribui para o estigma e preconceito enfrentados por esses indivíduos. Como também são extremamente perceptíveis na sociedade a existência de sinais de discriminação e estigmatização. Apesar do tratamento disponível, os pacientes ainda sofrem com o estigma, o que altera suas realidades e causa prejuízos psicossociais em várias áreas de suas vidas (Pereira *et al.*, 2024)

Ademais, no âmbito da atenção à saúde prestada pelo enfermeiro à pessoa com suspeita ou diagnóstico de hanseníase na Atenção Básica à Saúde, a literatura científica destaca uma ampla gama de práticas. Como por exemplo: é responsável por realizar consultas de enfermagem, coletar materiais para exames, realizar exames físicos e avaliações dermatoneurológicas simplificadas, orientar e supervisionar o tratamento e seus efeitos adversos, entre outros. Além disso, ainda pode ir além dos problemas físicos, atentando-se também para as questões psicossociais e priorizando uma escuta sensível, que permita aos pacientes expressarem suas subjetividades e, assim, identificar necessidades humanas básicas alteradas (Pereira *et al.*, 2022).

Desse modo, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no rastreamento da hanseníase para diagnóstico precoce, atuando ativamente no tratamento e planejando ações de educação em saúde focadas na redução de incapacidades e na transmissão. Incluindo a orientação sobre a importância da adesão ao tratamento. A intervenção do enfermeiro com pacientes acometidos pela hanseníase deve ser personalizada, considerando a cultura, religião, condições financeiras e sociais do paciente, além de estimular o autocuidado e traçar ações de tratamento realistas (Silva, Santos, Pessoa, 2024).

2031

Logo, deve utilizar estratégias educacionais baseadas em métodos informativos de saúde, desenvolvendo abordagens que promovam a divulgação da doença e oferecendo suporte aos pacientes na prevenção de agravos, bem como no tratamento e reabilitação. Além disso, durante as consultas é essencial orientar o paciente sobre cuidados com o rosto e a pele, incluindo o uso de protetores solares, bonés e óculos quando estiverem expostos ao sol, além de recomendar o uso de hidratantes corporais para hidratar e lubrificar a pele. É também importante esclarecer ao indivíduo sobre a doença, suas manifestações clínicas e o tratamento (Oliveira, Camargo, 2020).

No que se refere ao enfrentamento à hanseníase, é fundamental a participação de toda a equipe de saúde da atenção básica para a vigilância dos contatos e a interrupção da cadeia de transmissão da doença. É imprescindível que toda a equipe trabalhe no desempenho de práticas como visitas domiciliares, orientação sobre a importância do tratamento adequado, o autocuidado, o acompanhamento e avaliação dos contatos, e a relevância da vacina BCG. Além disso, tem um papel crucial no combate ao estigma da

hanseníase, fornecendo informações à comunidade para desmistificar a imagem negativa e prejudicial associada à doença (Barbosa *et al.*, 2021).

Por fim, se a hanseníase for diagnosticada rapidamente e o indivíduo receber o tratamento adequado, há uma grande chance de cura e de evitar complicações físicas e sociais. Portanto, é essencial que a intervenção do enfermeiro tenha o suporte necessário para promover a identificação, diagnóstico e tratamento da doença. Para isso, é importante que recebam treinamentos contínuos para identificar a doença o mais cedo possível, evitando tratamentos inadequados e reduzindo a transmissão. A intervenção é crucial, pois deve estar capacitado para coordenar ações de cuidado, prescrever orientações aos pacientes e seus familiares sobre o estigma da doença, conscientizando-os sobre os riscos de preconceito. Além disso, a hanseníase é tratável e está totalmente coberta pelas políticas públicas de saúde (Ramos, Costa, Santos, 2019).

CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo demonstrou que os profissionais de enfermagem enfrentam diversas dificuldades no manejo da hanseníase, como por exemplo a dificuldade de adesão dos pacientes ao tratamento, a continuidade da terapia medicamentosa e o preconceito da sociedade em relação à doença. Desse modo, a consulta de enfermagem é fundamental, pois além de estabelecer um vínculo com o paciente, atua na busca ativa de novos casos, buscando a interrupção dessa patologia. Como também, promove orientações acerca da doença e possibilita uma assistência continuada e de qualidade.

2032

REFERÊNCIAS

ALVES, Letycia Luciano Lucena; SMITH, Maressa Samai Pinheiro Silva; DO NASCIMENTO, Camila Priscila Abdias. Contribuições do enfermeiro no enfrentamento da hanseníase no brasil: revisão de escopo. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 4, 2021.

BARBOSA, Karla Pires Moura et al. Atenção à saúde das pessoas com hanseníase: atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7457-e7457, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia **Prático sobre a Hanseníase**. Brasília:Ministério da Saúde, 2017.

CAVALCANTE, Marília Daniella Machado Araújo; LAROCCA, Liliana Müller; CHAVES, Maria Marta Nolasco. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03649, 2020.

DA SILVA, Paula Cristina; DOS SANTOS, Rafael; PESSOA, Ironaide Ribas. Papel do Enfermeiro no Tratamento da Hanseníase. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14678-e14678, 2024.

DE OLIVEIRA, Andressa Gonçalves; DE CAMARGO, Caio Cavassan. Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica. **SALUSVITA**, v. 39, n. 4, p. 979-996, 2020.

FARIAS, Ariane Vieira et al. Hanseníase: qualidade da assistência prestada por enfermeiros da atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 296-313, 2021.

FRANÇA PEREIRA, Jessica et al. CENÁRIO SIMULADO NA ATENÇÃO BÁSICA: CONSULTA DE ENFERMAGEM EM HANSENÍASE. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, 2022.

LEITE, Thiaskara Ramile Caldas et al. Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **VITTALLE-Revista De Ciências Da Saúde**, v. 32, n. 3, p. 175-186, 2020.

MASCARENHAS, José Marcos Fernandes et al. A importância das ações realizadas pelo enfermeiro no controle da hanseníase: revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25619-e25619, 2021.

2033

Ministério da Saúde (Brasil). (2015). **Uma análise da situação de saúde e das causas externas**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde.

OLINI, Sarah Costa; DA SILVA, Ystefânia Rodrigues Lima; WEISS, Thiago. A importância da assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento da hanseníase na atenção básica. **Medicus**, v. 5, n. 2, p. 26-36, 2023.

PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE MULTIBACILAR. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 327-346, 2024.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa et al. Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180258, 2019.

RAMOS, Jennifer dos S.; COSTA, Lidiene Ricardo B.; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 125-147, 2019.

REGIS, Joyce Costa et al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HANSENÍASE. **Revista Presença**, v. 3, n. 9, p. 1-13, 2017.

SANTANA, Janaina Sousa et al. O papel do enfermeiro no controle da hanseníase na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e51811427664-e51811427664, 2022.

SILVA, Michele Maria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Glênio Oliveira. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021.